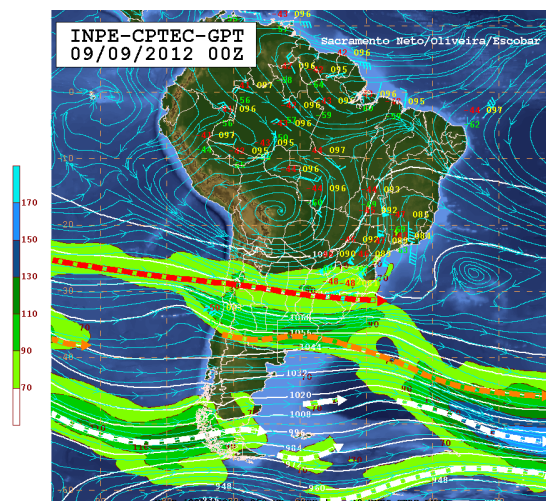


Análise Sinótica

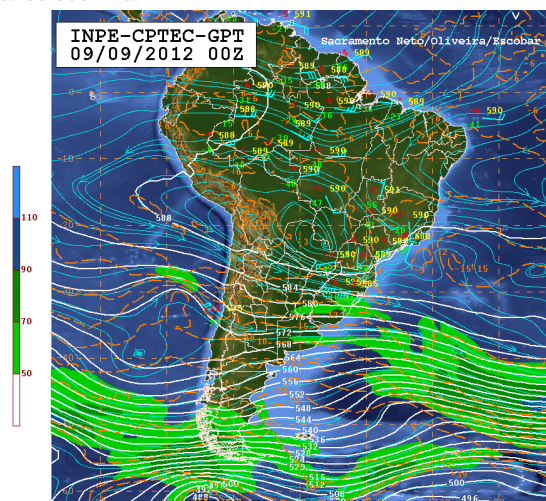
09 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



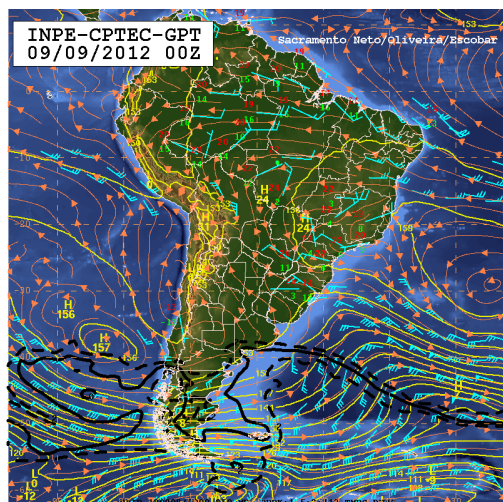
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 09/09 observam-se a presença de cavados entre o Pacífico e o Atlântico, entre 25 e 40°S. Estes cavados são contornados pelo Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN). A presença destes máximos de vento, descrito anteriormente, contribuem para a geração de difluência de Buenos Aires (Argentina), Uruguai e em parte do Sul do Brasil. Este comportamento intensifica a convecção nas camadas mais baixas fortalecendo a instabilidade sobre estas áreas descritas. Ao sul de 30°S percebe-se novamente a presença do Jato Polar, agora com seus ramos norte (JPN) e sul (JPS). Estes máximos de vento estendem-se desde o Pacífico ao Atlântico de forma zonal o que contribui para que os sistemas frontais que atuam em superfície tenham um deslocamento predominantemente de oeste sobre latitudes mais altas. Ao norte de 20°S nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica apresentando núcleo entre o AP e o PA. Outra área de circulação anticiclônica encontra-se sobre a Bolívia. Este sistema de alta pressão garante a subsidência sobre boa parte do interior do continente. Percebem-se entre estes dois núcleos anticiclônicos a presença de cavados.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 09/09 observa-se uma ampla área a norte de 30°S com circulação predominantemente anticiclônica. A presença deste sistema gera subsidência e inibe a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre boa parte do interior do Brasil, parte do Paraguai, Bolívia e parte do Peru. A falta de nebulosidade significativa contribui para que uma maior quantidade de radiação solar chegue à superfície terrestre contribuindo assim para manter as temperaturas elevadas. Este processo provoca, também, compressão adiabática que gera um aquecimento adicional situação que ajuda a manter as temperaturas acima da média em até 6°C em algumas áreas do continente. Percebe-se a presença de cavados incrustados nesta ampla área de circulação anticiclônica. Ao leste dessa área de circulação anticiclônica nota-se a presença de um cavado sobre o Atlântico às proximidades da costa entre SP e o ES. Sobre o continente entre 25 e 40°S notam-se a presença de cavados. Estes sistemas ajudam a manter a instabilidade em partes entre o centro-norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. Ao sul de 30°S percebe-se a atuação de ventos bastante intensos com núcleo de 110 KT. Na mesma área dos fortes ventos pode-se observar forte gradiente no campo de temperatura e no campo de altura geopotencial, indicando, assim, uma área de intensa baroclinia e de rota preferencial dos sistemas frontais em superfície.

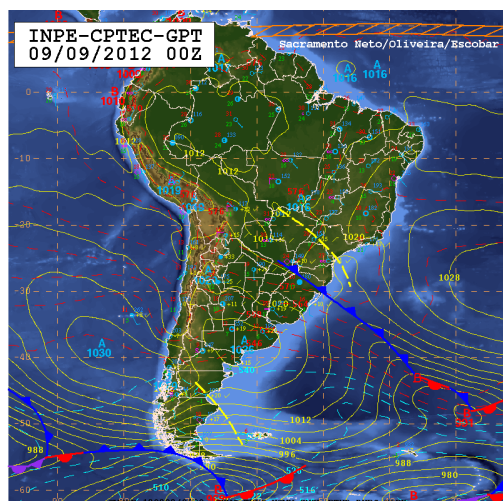
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 09/09, observa-se a norte de 25°S o predomínio da circulação anticiclônica, tanto no continente quanto sobre o Atlântico adjacente. No Atlântico este sistema tem núcleo de 1590 mmp posicionado em torno de 29°S/25°W e reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Na borda deste anticiclone sobre o Atlântico percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste o que garante a advecção de umidade e massa do Atlântico para a faixa litorânea e leste da Região Nordeste do Brasil. Na borda oeste deste mesmo anticiclone nota-se o padrão de vento de quadrante norte indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este máximo de vento contribui com a advecção de calor e umidade de latitudes mais baixas para áreas do norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil. Sobre o Pacífico, o núcleo anticiclônico de 1570 mmp está posicionado em torno de 38°S/84°W estando associado a ASPS em superfície.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (09/09), nota-se a presença de uma frente fria cujo ciclone de 991 hPa está posicionado em torno de 48°S/28°W. Este sistema estende seu ramo frio para noroeste penetrando por sobre o continente na altura do norte do RS chegando ao sul do Paraguai. O anticiclone migratório está posicionado sobre a Bahia Blanca, na Argentina com pressão de 1026 hPa. Percebe-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se por sobre o norte do MS e faixa sul de SP até o atlântico adjacente a litoral sul de SP e PR. Outros transientes são observados a sul de 45S entre o Pacífico e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1031 hPa centrado em torno de 30°S/20°W, com a sua parte oeste atuando sobre a faixa leste do Brasil, entre as Região Sudeste e Nordeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1030 hPa centrado em torno de 38S/83W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8°N e 11°N tanto sobre o Pacífico quanto sobre o Atlântico.

Satélite

09 September 2012 - 00Z



Previsão

A massa de ar seco deverá predominar sobre grande parte do território brasileiro neste domingo (09/09). Este massa é mantida devido ao predomínio de um anticiclone em 500 hPa. As temperaturas estarão elevadas e a umidade do ar poderá entrar em estado de alerta em diversas cidades da faixa central do Brasil. A presença de um cavado nas camadas médias e altas da troposfera, a intensa difluência e o transporte de ar mais quente de latitudes mais baixas favorecidas pelo JBN deverá garantir a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil. A combinação de dinâmica e termodinâmica, neste caso, poderá favorecer a ocorrência de tempo severo. Sobre o norte a instabilidade será ditada pela termodinâmica, principalmente no AC e oeste dos Estados do AM, oeste e norte RO, RR, norte do PA e AP. Já na faixa litorânea da Região Nordeste a advecção de umidade estará garantida pela atuação da ASAS e do cavado presente nas camadas mais elevadas da atmosfera. Este padrão deverá de manter, pelo menos, até 48h. Nesta segunda-feira (10/09) uma área de baixa pressão (onda frontal) avançará até o sul do Estado de SP e produzirá chuvas, principalmente entre o nordeste do RS e sudeste de SP. A partir da terça-feira (11/09) uma ciclogênese poderá ocorrer sobre Atlântico, entre os Estados de SP e SC. A formação desse ciclone é apresentada pelos modelos GFS, ETA15 e ECMWF. Os resultados dos demais modelos (BRAMS, T299 e Ensemble) não indicam a gênese desse ciclone, mas apenas de um cavado. No entanto, de forma geral, os modelos apresentam uma zona de convergência entre segunda-feira e terça-feira. Entre esta quarta-feira (12/09) e sexta-feira (14/09) esse ciclone se distância do continente, mas ainda produz uma zona de convergência direcionada entre os Estados do RJ e ES, indicando possibilidade de chuvas nessa região. No Sábado (15/09) essa zona de convergência avança entre os Estados do ES e sul da BA.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

